

DETECÇÃO DE RVA EM CANINOS ORIUNDOS DE ÁREAS IMPACTADAS NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PARÁ.

Laila Graziela da Silva Ribeiro¹, Bruno de Cássio Veloso de Barros² Ana Carolina Silva Serra³, Anderson Nonato do Rosário Marinho⁴, Julia Rezende da Silva⁵, Joana D´Arc Pereira Mascarenhas⁶

^{1,3,5}Bolsistas do Programa de Iniciação Científica PIBIC/IEC/CNPq ^{2,4}Programa de Pós-graduação em Virologia, Instituto Evandro Chagas⁶ Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde (IEC, SVS, MS), BR 316, Km 07, s/n, 67030-000, Ananindeua, PA, Brasil.

Os Rotavírus do grupo A (RVA) são considerados um dos principais agentes causadores de gastroenterite aguda (GA) em crianças e animais jovens. Pertencem à família *Reoviridae*, gênero *Rotavirus* com genoma subdividido em 11 segmentos de RNA de fita dupla. São classificados em nove espécies (RVA-RVI) de acordo com a sequência nucleotídica do gene VP6. O objetivo do presente estudo foi investigar a ocorrência de rotavírus em animais peridomiciliares em áreas de alterações antrópicas. O estudo englobou 22 amostras fecais, as quais foram coletadas de caninos sem sintomatologia clínica. Em todas as amostras foram realizadas suspensões fecais, preparadas em tampão Tris-Ca²⁺0,01M pH: 7,2, seguido de Imunocromatografia, Ensaio Imunoenzimático (ELISA), com subsequente extração do material genético, o qual foi submetido a técnica da Eletroforese em gel de Poliacrilamida (EGPA). Posteriormente realizou-se à RT-PCR para o gene VP6. No presente estudo o Ensaio Imunoenzimático e a EGPA foram negativos para todas as amostras analisadas. A RT-PCR demonstrou positividade de 27,27% (6/22) para o gene VP6. Os resultados apresentados indicaram a circulação de RVA em caninos com genótipo I2 para gene VP6 similar a origem humana, pertencentes ao município de Santa Bárbara-PA. Considerando a diversidade genotípica do RV, dados epidemiológicos envolvendo RVA encontrados em caninos são de suma importância para uma melhor compreensão da circulação destes vírus nestes animais, levando-se em consideração o estreito convívio dos mesmos com humanos, muitas vezes tais áreas apresentam ausência de estudos ecopidemiológicos para viroses entéricas, além de deficientes ou inexistentes programas de profilaxia e controles de manejo sanitários. Todos estes aspectos têm como convergência um delineamento de medidas profiláticas que considere a cadeia epidemiológica das rotaviroses e contemple todos os aspectos envolvidos na ocorrência das gastroenterites em animais domésticos nestas regiões.

Palavras-chave: RVA, Gastroenterite, Transmissão Zoonótica.

Apoio: Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde//CAPES/CNPq.